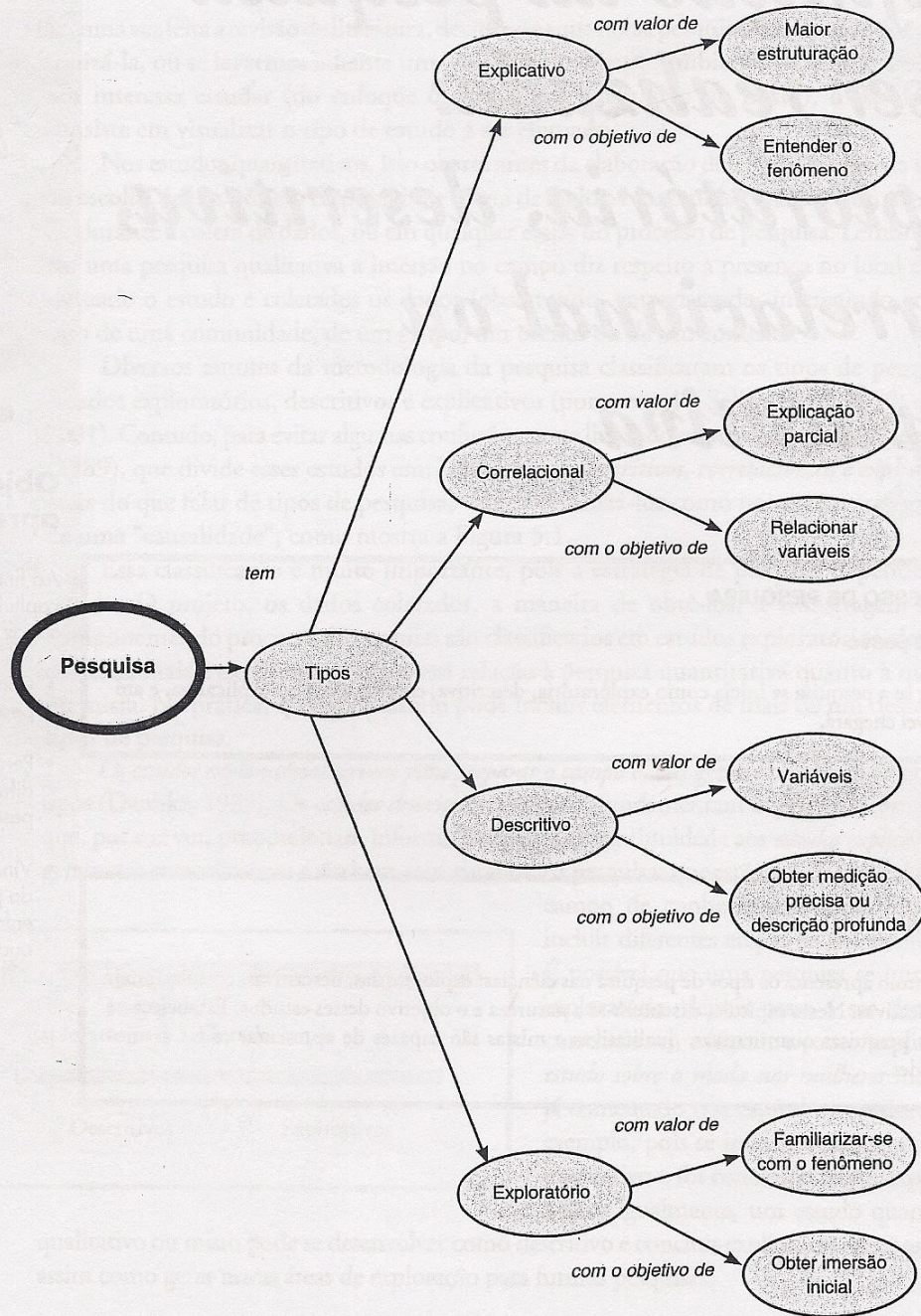


160

Capítulo

5





# *Definição da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa*



## **PROCESSO DE PESQUISA**

### **Quarto passo**

Definir se a pesquisa se inicia como exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa, e até que nível chegará.

### **Síntese**

O capítulo apresenta os tipos de pesquisa nas ciências: exploratórias, descritivas, correlacionais e explicativas. Neste capítulo, discutem-se a natureza e o objetivo desses estudos. Estabelece-se que as pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas são capazes de apresentar todas as modalidades.

## Capítulo

# 5

### **Objetivos de aprendizagem**

Ao finalizar o estudo deste capítulo, você deverá ser capaz de:

- Conhecer os tipos de pesquisa nas ciências.
- Perceber os tipos dos diferentes problemas de pesquisa científica.
- Vincular os resultados da pesquisa com os seus enfoques (quantitativo, qualitativo e misto).



## QUE TIPOS DE ESTUDO SE FAZ EM PESQUISA?

Se, uma vez feita a revisão de literatura, decidirmos que nossa pesquisa vale a pena e que devemos realizá-la, ou se levarmos adiante uma imersão no campo, ambiente ou acontecimento que nos interessa estudar (do enfoque quantitativo, qualitativo ou misto), o passo seguinte consiste em visualizar o tipo de estudo a ser efetuado.

Nos estudos quantitativos, isso ocorre antes da elaboração da(s) hipótese(s), da definição ou escolha de um projeto de pesquisa e coleta de dados. Nos estudos qualitativos, ocorre antes ou durante a coleta de dados, ou em qualquer etapa do processo de pesquisa. Lembremos que em uma pesquisa qualitativa a imersão no campo diz respeito à presença no local onde será efetuado o estudo e coletados os dados (observando, entrevistando, interagindo etc.). É o caso de uma comunidade, de um grupo, um evento ou de um contexto.

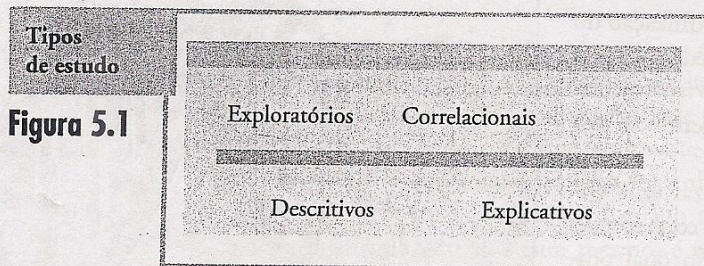
Diversos autores da metodologia da pesquisa classificaram os tipos de pesquisa em: estudos exploratórios, descritivos e explicativos (por exemplo, Sellitz et al., 1980; e Babbie, 2001). Contudo, para evitar algumas confusões, neste livro adotaremos a classificação de Danhke (1989), que divide esses estudos em: *exploratórios, descritivos, correlacionais e explicativos*.<sup>1</sup> E mais do que falar de tipos de pesquisa, vamos visualizá-los como pontos ou espaços dentro de uma "causalidade", como mostra a Figura 5.1.

Essa classificação é muito importante, pois a estratégia de pesquisa depende do tipo estudo. O projeto, os dados coletados, a maneira de obtê-los, a amostragem e outros componentes do processo de pesquisa são classificados em estudos exploratórios, descritivos, correlacionais e explicativos, tanto em relação à pesquisa quantitativa quanto à qualitativa ou mista. Na prática, qualquer estudo pode incluir elementos de mais de um desses quatro tipos de pesquisa.

Os estudos exploratórios servem para preparar o campo e, em geral, antecedem os outros três tipos (Danhke, 1989). Os estudos descritivos, em geral, fundamentam as pesquisas correlacionais, que, por sua vez, proporcionam informações para dar continuidade aos estudos explicativos, que geram um entendimento e são bem-estruturados. As pesquisas que estão sendo realizadas em um

campo de conhecimento específico podem incluir diferentes etapas de desenvolvimento. É possível que uma pesquisa se inicie como exploratória, depois passe a ser descritiva e correlacional, e termine como explicativa; o estudo sobre a moda nas mulheres mexicanas, já comentado nos capítulos anteriores, é um exemplo, pois se iniciou como exploratório-qualitativo e foi concluído como explicativo-misto. Igualmente, um estudo quantitativo,

qualitativo ou misto pode se desenvolver como descritivo e concluir explicando relações causais, assim como gerar novas áreas de exploração para futuras pesquisas.



<sup>1</sup> Neste livro, utilizaremos a designação "estudo explicativo" em vez de "estudo experimental" (este é usado por Gordon Danhke), já que consideramos que algumas pesquisas não-experimentais podem proporcionar evidência para explicar por que ocorre um fenômeno ("proporcionar certo senso de causalidade"). Ainda que parte dos estudos explicativos seja de experimentos, não cremos que ambos os termos devam ser considerados como sinônimos.



Surge, porém, a questão: *o que faz que nosso estudo se inicie como exploratório, descritivo, correlacional ou explicativo?* A resposta não é simples, mas diremos que isso depende basicamente de dois fatores: o *estado do conhecimento sobre* o tema da pesquisa, mostrado pela revisão de literatura, e o *enfoque* que se pretende dar ao estudo. Entretanto, antes de aprofundar nessa resposta, é necessário falar de cada tipo de estudo.

## O QUE SÃO OS ESTUDOS EXPLORATÓRIOS?

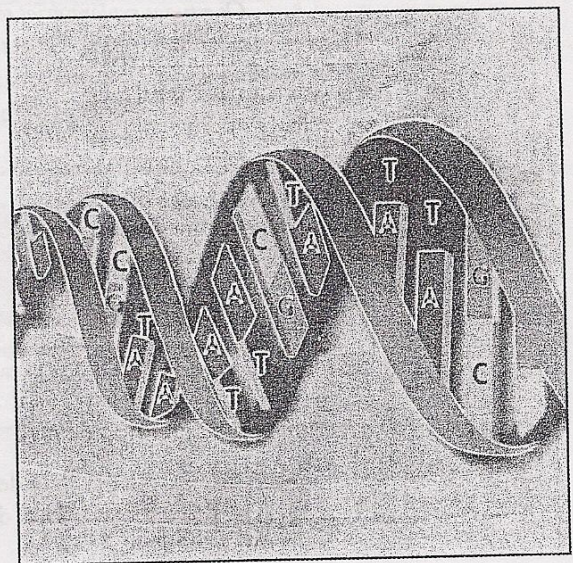
### Objetivo

*Realizam-se estudos exploratórios, normalmente quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes.* Em outras palavras, quando a revisão de literatura revela que há temas não pesquisados e idéias vagamente relacionadas com o problema de estudo; ou seja, se desejarmos pesquisar sobre alguns temas e objetos com base em novas perspectivas e ampliar os estudos já existentes. Por exemplo, pesquisar a opinião dos habitantes de uma cidade sobre o novo prefeito ou governador, e como ele pretende resolver seus principais problemas. A literatura oferece muitos estudos similares, mas não nesse contexto específico, e sim outros, alheios ao objeto estudado.

Os estudos já existentes poderão ser úteis para se conhecer a situação no geral, no entanto, o prefeito e os moradores da cidade são diferentes da realidade apontada na literatura e a relação entre ambos é única. Além do mais, cada cidade tem os seus próprios problemas. Portanto, essa pesquisa será exploratória, pelo menos no seu início. De fato, se o pesquisador começa a perguntar aos amigos sua opinião sobre o prefeito, já está começando a explorar.

Outro caso seria um pesquisador pretender analisar um fenômeno desconhecido ou novo: uma nova doença, uma catástrofe jamais vista antes no local a ser estudado, inquietações que surgiram da decodificação do material genético humano, uma nova propriedade observada nos buracos negros do universo, ou a visão de um feito histórico transformada pelo descobrimento de evidência que antes estava oculta, entre outras.

Os estudos exploratórios são como realizar uma viagem a um lugar desconhecido, do qual não conhecemos nada nem lemos nenhum livro a respeito do qual possuímos uma rápida idéia oferecida por terceiros. Ao chegar ao local, não sabemos que lugares visitar, a qual museu ir, onde comer bem, como são as pessoas; em outras palavras, desconhecemos tudo do lugar. A primeira coisa que temos a fazer é explorar: perguntar sobre tudo, pedir ao taxista ou ao motorista do ônibus que nos deixe próximo ao hotel em que estamos hospedados e, por fim, tentar encontrar pessoas que nos pareçam simpáticas. Assim, se não soubermos procurar as informações necessárias, certamente



*As pesquisas sobre o genoma humano são um exemplo de estudo exploratório*



perderemos dinheiro e muito tempo. Sem isso, talvez nos enganemos quanto à qualidade de algum espetáculo nada agradável e caro, perdendo a oportunidade de assistir a um espetáculo mais interessante e mais em conta. No caso da pesquisa científica, a consulta inadequada à literatura existente pode trazer conseqüências mais inadequadas que a simples frustração de gastar muito dinheiro com um espetáculo que nos tenha desagradado.

## Valor

Os estudos exploratórios *servem para nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos*, para obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa sobre um contexto particular, pesquisar problemas do comportamento humano que os profissionais de determinada área considerem cruciais, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades sobre pesquisas futuras, ou sugerir afirmações e postulados.

Esse tipo de estudo é comum na pesquisa, sobretudo em situações para as quais há pouca informação. Esse foi o caso das primeiras pesquisas de Sigmund Freud, surgidas da idéia de que os problemas de histeria estavam relacionados com as dificuldades sexuais, bem como os primeiros estudos sobre a Aids, os experimentos iniciais de Ivan Pavlov sobre os reflexos condicionados e as inibições, a análise de conteúdo dos primeiros vídeos musicais, as pesquisas de Elton Mayo na fábrica Hawthorne da Companhia Western Electric, os estudos sobre terrorismo depois dos atentados contra as torres gêmeas de Nova York em 2001, a clonagem de mamíferos etc. Todos foram realizados em diferentes épocas e áreas, mas com um denominador comum: explorar algo pouco pesquisado ou conhecido.

**Pesquisa exploratória:** é realizada quando o objetivo consiste em examinar um tema pouco estudado.

Os estudos exploratórios *em poucas ocasiões constituem um fim em si mesmos*, geralmente determinam tendências, identificam áreas, ambientes, contextos e situações de estudo, relações potenciais entre variáveis; ou estabelecem o "tom" de pesquisas posteriores mais elaboradas e rigorosas. Caracterizam-se por terem maior flexibilidade na sua metodologia, em comparação com os estudos descritivos, correlacionais e explicativos, e são mais amplos e dispersos que esses outros três tipos. Assim mesmo, implicam maior "risco" e requerem muita paciência, serenidade e receptividade por parte do pesquisador.

As pesquisas qualitativas normalmente estão associadas com os estudos exploratórios. No entanto, nem todas as pesquisas de cunho qualitativo são necessariamente do tipo exploratório, pois também chegam a ser do tipo descritivo, correlacional (em um sentido não-estatístico) e causal. Assim mesmo, é possível que os estudos quantitativos e mistos tenham qualquer tipo de pesquisa no contínuo exploratório-causal.

## O QUE SÃO OS ESTUDOS DESCRITIVOS?

### Objetivo

Com muita freqüência, o objetivo do pesquisador consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno.



Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise (Danhke, 1989). Eles medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado. Do ponto de vista científico, descrever é coletar dados (para os pesquisadores quantitativos, medir; para os qualitativos, coletar informações). Isto é, em um estudo descritivo seleciona-se uma série de questões e mede-se ou coleta-se informação sobre cada uma delas, para assim (vale a redundância) descrever o que se pesquisa.

## Exemplo

Um censo nacional da população é um estudo descritivo. Seu objetivo é medir uma série de características de um país em um momento específico: aspectos da moradia (número de quartos e apartamentos, se conta ou não com energia elétrica e água encanada, número de cômodos, tipo de energia utilizada, condição de moradia (se alugada ou própria), localização do imóvel), informações sobre os moradores (bens, renda, alimentação, meios de comunicação disponíveis, idades, sexo, local de nascimento e residência, língua, religião, profissões) e outras características que se considerem relevantes ou de interesse para o estudo. Nesse caso, o pesquisador escolhe uma série de objetos a serem medidos, que também serão chamados *variáveis* e que se referem a indicadores que podem adquirir diversos valores e ser medidos. É feita a medição e os resultados servem para descrever o fenômeno de interesse.

Um pesquisador qualitativo que procura observar em uma comunidade rural comportamentos de intolerância familiar: ao fazê-lo, nota a presença de condutas agressivas e intolerantes para com as mulheres que decidem trabalhar, aponta tais condutas, além de contextualizá-las, e ainda classificá-las. Seria o caso de um estudo descritivo.

Outros exemplos de estudos descritivos poderiam ser: uma pesquisa que determine qual dos partidos políticos tem mais militantes no país, quantos votos receberam cada um desses partidos nas últimas eleições nacionais ou locais e qual é a imagem que cada um deles tem para os cidadãos;<sup>2</sup> uma pesquisa que nos dissesse o nível de satisfação no trabalho, a motivação intrínseca em relação ao trabalho, a identificação com os objetivos, a política e a filosofia empresarial, a integração em relação ao seu meio de trabalho etc., verificáveis nos trabalhadores e empregados de uma organização; ou um estudo que nos indicasse quantas pessoas fazem psicoterapia em uma comunidade específica, a que tipo de psicoterapia recorrem e se há mais mulheres que homens ou vice-versa. Da mesma maneira, a informação sobre o número de fumantes em uma determinada população, as características de um condutor elétrico ou um material de construção, a existência ou inexistência de uma cultura fiscal em uma cidade ou região, o número de divórcios anuais em uma nação, o número de pacientes atendidos em um hospital, a taxa de produtividade de uma fábrica e a atitude de um grupo de jovens, em particular, em relação ao aborto, são exemplos de informação descritiva cujo propósito é apresentar um panorama do fenômeno a que se faz referência (uma "fotografia").

2 É importante notar que a descrição do estudo pode ser mais ou menos geral ou detalhada. Por exemplo, poderíamos descrever a imagem de cada partido político em toda a nação, em cada estado, província ou região; ou em cada cidade ou população (e ainda nos três níveis).



## Os estudos descritivos medem conceitos ou coletam informação sobre estes

Os estudos descritivos pretendem *medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem*. Logo, podem integrar as medições ou informação de cada uma dessas variáveis ou conceitos para dizer como é e como se manifesta o fenômeno de interesse; seu objetivo não é indicar como se relacionam as variáveis medidas. Por exemplo, um pesquisador organizacional que pretenda descrever várias empresas industriais em relação à sua complexidade, tecnologia, tamanho, centralização e capacidade de inovação, mede essas variáveis para descrevê-las nos termos desejados. Mediante seus resultados, descreverá o nível de automatização das empresas medidas (tecnologia); o nível de hierarquização horizontal (subdivisão das tarefas), vertical (número de níveis hierárquicos) e espacial (número de centros de trabalho e número de metas presentes nas empresas etc.); o grau de liberdade que os diferentes níveis têm ao tomar decisões e quantos deles têm acesso à tomada de decisões (centralização das decisões); e em que medida chegam a modernizar ou realizar mudanças nos métodos de trabalho e maquinário (capacidade de inovação).

O pesquisador, contudo, não pretende analisar por meio do seu estudo se as empresas com tecnologia mais automatizada são aquelas que tendem a ser mais complexas (relacionar tecnologia com complexidade) nem dizer-nos se a capacidade de inovação é maior nas empresas menos centralizadas (correlacionar capacidade de inovação com centralização).

**Pesquisa descritiva:** busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise.

O mesmo ocorre com o psicólogo clínico que tem como objetivo descrever a personalidade de um indivíduo. Se o enfoque for quantitativo, ele se limitará às diferentes características da personalidade (hipocondria, depressão, histeria, masculinidade-feminilidade, introversão social etc.), para conseguir descrevê-la. Serão consideradas assim as dimensões da personalidade para descrever o indivíduo, ainda que não esteja interessado em analisar se uma depressão maior está relacionada com uma introversão

social maior; ao contrário, se pretendesse estabelecer correlações, seu estudo seria basicamente correlacional e não descritivo.

O observador de comportamentos intolerantes em relação às mulheres que trabalham na zona rural não pretende analisar as causas de tais condutas, e sim tão-somente registrar suas observações, comentá-las e contextualizá-las. Claro que se vai mais além, tendo como objetivo estabelecer os tipos de famílias que apresentam maior intolerância, o observador será do tipo correlacional. No caso de aprofundar-se nas origens dos comportamentos, será explicativo.

## Valor

Assim como os estudos exploratórios se interessam fundamentalmente em descobrir e prefigurar, *os descritivos se centram em coletar dados que mostrem um evento, uma comunidade, um fenômeno, feito, contexto ou situação que ocorre (para os pesquisadores quantitativos: medir com a maior precisão possível)*. Este é o seu valor máximo.

Nesse tipo de estudo o pesquisador deve ser capaz de definir, ou ao menos visualizar, o que vai medir ou sobre o que serão os dados coletados. Ainda que às vezes, sobretudo nas pesquisas quantitativas, durante o trabalho de campo, surjam novos tópicos ou situações



sobre os quais é imperativo solicitar informação. Ainda assim, é necessário especificar quem deve estar incluído na medição, ou coleta, ou qual contexto, feito, ambiente, comunidade ou equivalente terá de ser descrito. Por exemplo, se vamos medir variáveis em empresas é necessário indicar que tipo de empresas (industriais, comerciais, de serviços ou combinação das três classes, tamanhos etc.). Se vamos coletar dados sobre materiais pétreos devemos indicar quais; se tratarmos de entrevistas qualitativas em uma comunidade, teremos de pensar em quem e em qual comunidade (ainda que seja toda a população).

A discricção pode ser mais ou menos profunda, ainda que, de qualquer forma, esteja baseada na medição de um ou mais atributos do fenômeno descrito (se é quantitativa), ou na coleta de dados sobre o atributo e seu contexto (se é mista ou multimodal).

### **Os estudos descritivos: previsões iniciais**

*Os estudos descritivos podem oferecer a possibilidade de previsões ou relações ainda que sejam pouco elaboradas.* Por exemplo, se obtemos informações descritivas do uso que um grupo de crianças faz da televisão, como o fato que em média vêem 3,5 horas a televisão (Fernández-Collado et al., 1998), se encontramos uma criança ("Alonso") que vive nessa tal cidade e tem 9 anos, seríamos capazes de calcular o número provável de minutos que Alonso dedica à televisão diariamente, utilizando certas técnicas estatísticas e com base na média do grupo de crianças ao qual Alonso pertence. Outro exemplo seria o de um analista de opinião pública que, baseando-se em dados descritivos obtidos em uma pesquisa realizada com todos os futuros eleitores, para determinada eleição (número de pessoas que disseram que votariam em cada um dos candidatos), tenta ver qual candidato vencerá a eleição, com base na probabilidade.

No caso do pesquisador interessado em observar comportamentos agressivos de intolerância em relação às mulheres que trabalham em uma comunidade, se encontrar em suas observações que as mulheres são agredidas e objeto de intolerância, ao saber que "Carolina" (que vive nessa comunidade) vai começar a trabalhar, pode prever inicialmente que ela sofrerá agressão ou intolerância.

### **O QUE SÃO OS ESTUDOS CORRELACIONAIS?**

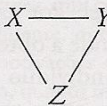
Os estudos correlacionais pretendem responder a questões de pesquisa como: uma psicoterapia orientada para o paciente pode aumentar sua auto-estima? Quanto maior a variedade e a autonomia no trabalho, maior será a motivação intrínseca com as tarefas laborais? Existe diferença entre o rendimento obtido pelas ações de empresas de informática de alta tecnologia e o rendimento das ações de outros empreendimentos de menor grau tecnológico na Bolsa de Valores? Os camponeses que adotam mais rápido uma inovação são mais cosmopolitas que os que a adotam depois? A distância física entre os casais de namorados tem uma relação negativa na satisfação na relação?

#### **Objetivo**

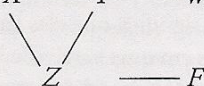
*Esse tipo de estudo tem como objetivo avaliar a relação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis (em determinado contexto).*



Em certas ocasiões só se analisa a relação entre duas variáveis, o que poderia ser representado como  $X \text{ --- } Y$ , mas frequentemente se encontram no estudo relação entre três variáveis, o que poderia ser representado assim:  $X \text{ --- } Y$ ; outras vezes estão incluídas



várias relações:  $X \text{ --- } Y \text{ --- } W$ . Nesse último caso, cinco correlações são apresentadas



(cinco pares de correlações estão associados:  $X$  com  $Y$ ,  $X$  com  $Z$ ,  $Y$  com  $Z$ ,  $Y$  com  $W$  e  $Z$  com  $F$ ). Observe que não estamos relacionando  $X$  com  $F$ ,  $X$  com  $W$ ,  $Y$  com  $F$ ,  $Z$  com  $W$  nem  $W$  com  $F$ ).

Os estudos quantitativos correlacionais medem o grau de relação entre duas ou mais variáveis (quantificam as relações), ou seja, medem cada variável presumidamente relacionada e depois também medem e analisam a correlação. Tais correlações são expressas em hipóteses que são testadas. Por exemplo, um pesquisador que deseja analisar a relação entre a motivação laboral e a produtividade em um grupo de trabalhadores (digamos, de várias empresas industriais com mais de mil trabalhadores da cidade de Bogotá, Colômbia) mediria a motivação e a produtividade de cada um, depois analisaria se os trabalhadores com maior motivação são ou não os mais produtivos. É importante insistir que, na maioria dos casos, as medições das variáveis correlacionadas provêm dos mesmos indivíduos. Não é comum correlacionar medições de uma variável feitas em pessoas ou eventos com

medições de outra variável realizada em outras pessoas.<sup>3</sup> Assim, não seria válido correlacionar medições da motivação dos trabalhadores de Bogotá com medições da produtividade feitas com outros trabalhadores (de outras empresas).

No caso das pesquisas qualitativas, também é possível a correlação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis, ainda que não se meça(m) a(s) relação(ões) nem se estabeleça numericamente sua magnitude.

No geral, tais relações não são prefixadas (não são preconcebidas), e sim descobertas durante a pesquisa, isto é, são induzidas.

**Pesquisa correlacional:** tem como objetivo avaliar a relação entre duas ou mais variáveis ou conceitos.

## Utilidade

A utilidade e o objeto principal dos estudos correlacionais quantitativos são para se saber como se comporta um conceito ou uma variável conhecendo o comportamento de outras variáveis relacionadas. Em outras palavras, tentar estimar o valor aproximado que um grupo de indivíduos ou fenômenos terá em uma variável a partir do valor que tem na(s) variável(eis) relacionada(s).

Um exemplo talvez simples, mas que ajuda a compreender o objetivo de previsão dos estudos correlacionais quantitativos, seria correlacionar o tempo dedicado para estudar para um exame de estatística com a qualificação obtida. Nesse caso, em um grupo de estudantes será medido o tempo dedicado a estudar para o exame de cada um deles e também as notas obtidas no exame (medições na outra variável); posteriormente se determina se as duas variáveis estão correlacionadas, isso significa que uma varia conforme a outra.

<sup>3</sup> No capítulo sobre análise dos dados, serão comentados alguns pontos onde se cogitam correlações entre variáveis.



A correlação pode ser *positiva* ou *negativa*. Se for positiva significa que os indivíduos com altos valores em uma variável tenderão a mostrar altos valores em outra variável. Por exemplo, quem estuda mais tempo para o exame de estatística tende a obter uma nota mais alta no exame. Se for negativa, significa que o indivíduo com altos valores em uma variável tende a ter baixos valores em outra variável. Por exemplo, quem estuda mais tempo para o exame tende a ter uma nota mais baixa.

Se não houver correlação entre as variáveis, isso não significa que elas variem sem seguir um padrão sistemático: haverá indivíduos com altos valores em uma variável e baixos valores na outra, indivíduos com altos valores em uma variável e altos valores também na outra, indivíduos com baixos valores em uma variável e baixos valores também na outra e indivíduos com valores médios nas duas variáveis. No exemplo mencionado, haverá quem dedique muito tempo estudando para o exame de estatística e obtenha notas altas, mas também quem dedique muito tempo e obtenha notas baixas, quem dedique pouco tempo e vá bem no exame e quem dedique pouco tempo e saia mal no exame. Se duas variáveis estão correlacionadas e conhecemos essa correlação, temos base para estimar, com maior ou menor exatidão, o valor aproximado que um grupo de pessoas terá em uma variável, sabendo-se qual valor têm na outra variável.

Os estudos correlacionais quantitativos se diferenciam dos descritivos (também quantitativos) principalmente porque, enquanto esses últimos se concentram em medir as variáveis individuais (várias podem ser medidas com independência em uma só pesquisa), os estudos correlacionais avaliam o grau de relação entre duas variáveis, podendo incluir vários pares de avaliações dessa natureza em uma única pesquisa (geralmente é incluída mais de uma correlação). Para entender melhor essa diferença, utilizaremos um exemplo simples.

**Pesquisa explicativa:** pretende estabelecer as causas dos acontecimentos, fatos ou fenômenos estudados.

## Exemplo

Suponha que, em uma pesquisa com cem estudantes do quinto semestre do curso de psicologia de uma universidade, se encontrasse uma relação muito positiva entre o tempo dedicado ao estudo para determinado exame de estatística e as notas e havia outros 85 estudantes do mesmo semestre e escola, então, que previsão poderíamos fazer para esses outros estudantes? Sabemos que quem estuda mais tempo obterá as melhores notas. Porém, nunca poderemos estimar com absoluta certeza.

Nos estudos correlacionais qualitativos, o valor não está na capacidade de previsão, e sim na possibilidade de entendimento de ambientes, eventos, indivíduos, contextos e fenômenos, assim como na riqueza interpretativa que oferecem.

No enfoque quantitativo, como sugerido, a *correlação indica tendências* (o que ocorre na maioria dos casos e não em casos individuais). Por exemplo, "Gustavo" talvez tenha estudado várias horas e conseguido uma nota baixa em seu exame, ou "Cecília" pode ter estudado muito pouco tempo e conseguido uma nota alta. No entanto, na maioria dos casos, quem estuda mais tempo tende a obter uma nota mais alta no exame.

Dentro do enfoque qualitativo a correlação pode ou não indicar tendências e não ser esse o objetivo da pesquisa; mas ao estudar casos de maneira indutiva, poderíamos descobrir uma relação ou a forma como essa relação se manifesta em casos individuais.

No capítulo sobre análise e interpretação dos dados, aprofundaremos o tema da correlação do enfoque quantitativo, e também veremos diferentes casos de correlação que não foram mencionados aqui; por enquanto basta que se compreenda qual é o objetivo dos estudos correlacionais.



## Exemplo

Suponhamos que um psicanalista tenha como pacientes um casal, "Dolores" e "César". Podemos falar deles de maneira individual e independente, quer dizer, comentar como é Dolores (aspecto físico, sua personalidade, gostos, motivações etc.) e como é César; ou, também, como se dão e como percebem seu casamento, quanto tempo passam juntos diariamente, quais atividades compartilham e outros aspectos semelhantes. No primeiro caso, a descrição é individual (se Dolores e César fossem as variáveis, os comentários do doutor seriam produto de um estudo descritivo de ambos os cônjuges), enquanto, no segundo, o enfoque é relacional (o interesse primordial é a relação matrimonial de Dolores e César).

Logo, em um mesmo estudo podemos nos interessar por descrever os conceitos e variáveis de cada um bem como seu relacionamento.

Outro exemplo de um estudo, correlacional quantitativo é, no caso dos advogados, o que indica que os advogados mais antigos trabalham com clientes institucionais e não utilizam publicidade para obtê-los, enquanto os advogados recém-formados estão abertos a aceitar publicidade.

Um caso de tipo correlacional de um estudo qualitativo seria que, uma vez observados os comportamentos de agressão e intolerância para com as mulheres que trabalham em uma comunidade, notássemos que essa intolerância é mais notória no caso de pessoas mais velhas e, depois de um profundo trabalho de campo, encontrássemos um tipo de relação entre a idade e a intolerância em relação às mulheres que trabalham. Então, o nosso tipo seria correlacional.

## Valor

*A pesquisa correlacional tem determinado valor explicativo ainda que parcial.* Saber que dois conceitos ou variáveis estão relacionados acarreta dada informação explicativa. Por exemplo, se a aquisição de vocabulário por parte de um grupo de crianças de certa idade (digamos, entre os 3 e os 5 anos) está relacionada com a exposição a um programa de televisão educativo, esse fato explica, de certa maneira, como as crianças adquirem alguns conceitos. Ainda assim, se a semelhança de valores (religião, sexo, educação etc.) em casais de determinadas comunidades indígenas está relacionada com a probabilidade de que se casem, essa informação nos ajuda a explicar por que alguns casais se casam e outros não. Também se observarmos que as pessoas de mais idade são as mais intolerantes, tal descoberta pode nos ajudar a entender como a idade afeta a rejeição de mudanças de geração em dada comunidade.

Logo, a explicação é parcial, pois há outros fatores relacionados com a aquisição de conceitos, a decisão de casar-se e a intolerância. Em termos quantitativos: quanto maior o número de variáveis correlacionadas ou associadas no estudo, maior será a força das relações, mais completa será a explicação (estaremos mais à direita do contínuo explorar-explicar). No exemplo da decisão de casar-se, além das "semelhanças" também estão relacionadas com a decisão de casar-se as variáveis "tempo de conhecimento", "vínculo entre as famílias dos noivos", "trabalho do noivo", "atributo físico" e "tradicionalismo", o grau de explicação será maior. E se acrescentamos mais variáveis, a explicação se torna ainda mais completa.

Em termos qualitativos, quanto mais conceitos são observados a fundo, adicionados à análise e estão associados, melhor será o entendimento do fenômeno estudado.



## Risco: correlações falsas

Há casos em que duas variáveis estão aparentemente relacionadas, mas, na realidade, não estão, isso é denominado *correlação falsa*. Suponha que fizéssemos uma pesquisa com crianças, com idades entre 8 e 12 anos, cujo objetivo é analisar quais variáveis estão relacionadas com a inteligência e medíssemos sua inteligência com um teste.

Suponha também que obtivéssemos a seguinte tendência: “quanto maior a estatura, maior a inteligência”, ou seja, crianças mais altas tenderiam a ter uma nota melhor no teste de inteligência em relação às crianças de menor estatura. Esses resultados não fariam sentido. Não poderíamos dizer que a estatura está correlacionada com a inteligência, ainda que os resultados do estudo assim o indicassem.

A explicação é a seguinte: a maturidade está relacionada com as respostas em um teste de inteligência. As crianças de 12 anos (que em média são mais altas) desenvolveram mais habilidades cognitivas para responder o teste (compreensão, associação, retenção etc.) que as crianças de 11 anos, estas, por sua vez, desenvolveram mais habilidades que as crianças de 10 anos e assim sucessivamente até as crianças de 8 anos (em média as de menor estatura), que possuem menos habilidades que as demais para responder o teste de inteligência. Estamos diante de uma *correlação falsa* cuja “explicação” não é apenas parcial mas também errônea, seria necessária uma pesquisa explicativa para saber como e por que as variáveis estão supostamente relacionadas. O exemplo é óbvio, porém, em certas ocasiões não é tão simples detectar quando uma explicação não tem sentido.

O mesmo aconteceria se decidíssemos conviver, de maneira não estruturada, com essas mesmas crianças e notássemos que as mais altas constroem histórias mais elaboradas, e induzíssemos a idéia de que as mais altas são as mais complexas, o que seria ridículo.

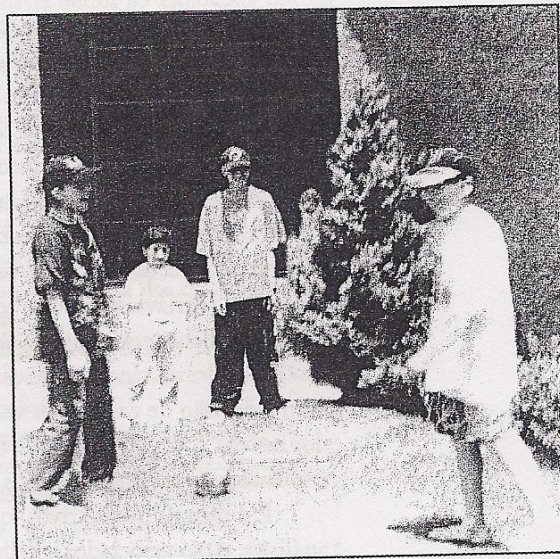
*Em uma correlação falsa, a explicação “quanto maior a estatura, maior a inteligência” é parcial e errônea.*

## O QUE SÃO OS ESTUDOS EXPLICATIVOS?

### Objetivo

*Os estudos explicativos* vão além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos, *estão destinados a responder as causas dos acontecimentos, fatos, fenômenos físicos ou sociais*. Como o nome indica, seu interesse está em responder por que ocorre um fenômeno e em quais condições ou por que duas ou mais variáveis estão relacionadas.

Por exemplo, conhecer as intenções do eleitorado é uma atividade descritiva (indicar, segundo uma pesquisa de opinião antes do início da eleição, quantas pessoas votarão nos candidatos concorrentes é um estudo descritivo) e relacionar tais intenções com conceitos, como idade e sexo dos eleitores, eficiência da propaganda nos meios de comunicação de massa dos partidos dos candidatos e os resultados da eleição anterior (estudo





correlacional) é diferente de apontar por que alguém votara no candidato 1 e outro nos demais candidatos<sup>4</sup> (estudo explicativo). Voltando à analogia do psicanalista e seus pacientes, um estudo explicativo seria similar à opinião do doutor por que Dolores e César levam a vida como o fazem (não como se dão, o que corresponde a um nível correlacional). Supondo que conduzissem “bem” o seu matrimônio e a relação fosse percebida por ambos como satisfatória, o doutor explicaria por que isso ocorre dessa forma. Além do mais, explicaria por que o casal realiza certas atividades e passa determinado tempo juntos.

No caso do observador de comportamentos intolerantes, analisar as causas ou os fatores que levam a tais comportamentos leva sua pesquisa para um plano explicativo.

## Exemplo

### Exemplo das diferenças entre um estudo explicativo, um descritivo e um correlacional

Os estudos explicativos responderiam a indagações como: quais efeitos levam adolescentes, habitantes de zonas urbanas e de nível socioeconômico elevado, a ver vídeos musicais com alto conteúdo erótico?; A que se devem esses efeitos?; Quais variáveis tornam esses efeitos imediatos e de que modo?; Por que tais adolescentes preferem ver vídeos musicais com altos conteúdos eróticos em vez de outros tipos de programas e vídeos musicais?; Que uso os adolescentes fazem dos conteúdos eróticos dos vídeos musicais?; Qual a gratificação proveniente da exposição aos conteúdos eróticos dos vídeos musicais? etc.

Um estudo descritivo só responderia a questões como: por quanto tempo esses adolescentes vêem vídeos musicais e especialmente vídeos com alto conteúdo erótico?; Qual seu nível de interesse por esse tipo de vídeo?; Que lugar ocupam os vídeos musicais nas preferências por vídeos televisivos?; Preferem ver vídeos musicais com alto, médio, baixo ou nenhum conteúdo musical? Um estudo correlacional responderia a questões como: a exposição a vídeos musicais com alto conteúdo erótico está relacionada, pelos adolescentes mencionados, com o controle de seus pais com a escolha de seus programas?; Quanto maior a exposição dos adolescentes aos vídeos musicais com alto conteúdo erótico, haverá mais estratégias nas relações interpessoais heterossexuais para o contato sexual?; Quanto maior a exposição dos adolescentes a tais vídeos, mais favorável será a atitude em relação ao aborto? etc.

Na pesquisa qualitativa, a diferença ocorre fundamentalmente pelo entendimento (de associações a conhecimentos de causas ou explicações mais completas). A diferença sutil entre ambos os estudos é maior nos estudos qualitativos.

### Grau de estruturação dos estudos explicativos

As pesquisas explicativas são mais estruturadas das demais classes de estudos e implicam os seus objetivos (exploração, descrição, correlação ou associação), além do que proporcionam um entendimento do fenômeno a que se referem. Para compreender isso, tomemos um exemplo de Reynolds (1986, p. 7-8) que, ainda que se refira a um fenômeno natural, é muito útil para compreender o que significa gerar um entendimento. Consideremos a

<sup>4</sup> Como se mencionou, pode-se alcançar certo nível de explicação quando relacionamos diversas variáveis ou conceitos e estes se encontram vinculados entre si (não somente dois ou três, mas a maioria deles), a estrutura de variáveis apresenta correlações consideráveis e, além do mais, o pesquisador conhece muito bem o fenômeno de estudo. Em razão da complexidade do tema, não aprofundamos algumas considerações sobre a explicação e a causalidade, que serão discutidas adiante.



seguinte correlação: “se o volume de um gás é constante, o aumento de temperatura corresponderá a um aumento de pressão”. Essa afirmação nos mostra como estão relacionadas três variáveis: *volume, temperatura e pressão do gás*, e graças a elas podemos prever o que ocorre com a pressão se conhecemos o volume e a temperatura. Além do mais, há um valor explicativo: por que a pressão? Porque a temperatura subiu e o volume do gás que se manteve constante. No entanto, trata-se de uma explicação parcial. Uma explicação completa necessitaria de outras proposições que informassem por que e como estão relacionadas tais variáveis.

- “Um aumento de temperatura eleva a energia cinética entre as moléculas do gás.”
- “A elevação da energia cinética causa um aumento na velocidade de movimento das moléculas.”
- “Como as moléculas não podem ir além do recipiente com volume constante, estas se chocam com maior frequência contra a superfície interna do recipiente (em razão do deslocamento mais rápido, percorrem maior distância e se chocam contra o recipiente com mais frequência).”
- “A medida que as moléculas se chocam contra as paredes do recipiente com maior frequência, a pressão sobre as paredes do recipiente aumenta.”

*Exemplo*

Essa explicação, baseada no conceito que um gás é um conjunto de moléculas em constante movimento, é muito mais completa que a anterior e gera maior entendimento.

Outro exemplo seria de um estudo policial feito sob o enfoque quantitativo, isso implicaria que o pesquisador se infiltraria em um grupo de narcotraficantes, com o propósito de saber como pensam: se isso nos mostra apenas o modo de vida e como pensam os narcotraficantes, seu tipo seria descritivo; se associar o pensamento com sua origem familiar, seria correlacional; porém se aprofundar nas razões pelas quais possuem determinado pensamento, o tipo será explicativo.

## UMA PESQUISA PODE INCLUIR ELEMENTOS DOS DIFERENTES TIPOS DE ESTUDO?

Algumas vezes, uma pesquisa pode caracterizar-se como exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa, mas não ser apenas isso, isto é, ainda que um estudo seja em essência exploratório, conterá elementos descritivos, ou melhor, um estudo correlacional incluirá elementos descritivos, e o mesmo ocorre com cada uma das classes de estudo.

Ainda assim, como mencionado, é possível que uma pesquisa se inicie como exploratória ou descritiva e depois torne-se correlacional e até explicativa. Por exemplo, um pesquisador que deseje um estudo para determinar quais são as razões pelas quais certas pessoas (de determinado país) sonegam impostos. Seu objetivo seria de caráter explicativo.

No entanto, o pesquisador, ao revisar a literatura, não encontra antecedentes que se apliquem ao seu contexto (os antecedentes com os quais se depara são de países muito diferentes do ponto de vista socioeconômico, a legislação fiscal, a mentalidade dos habitantes etc.).



Então, começa a explorar o fenômeno fazendo algumas entrevistas com as pessoas que trabalham na Secretária da Receita Federal (ou seu equivalente), contribuintes (causadores) e professores universitários sobre temas fiscais e, ao descrevê-lo, obtém dados sobre níveis de sonegação de impostos, motivos mais freqüentes para isso etc.

Posteriormente, descreve o fenômeno com maior exatidão e o relaciona com diversas variáveis: *correlaciona o grau de sonegação de impostos com o nível de renda* (quem ganha mais sonega mais ou menos impostos?), *profissão* (há diferenças no grau de sonegação de impostos entre médicos, engenheiros, advogados, comunicólogos, psicólogos etc.?) e *idade* (quanto maior a idade, haverá menor grau de sonegação de impostos?). Por fim, chega a explicar por que as pessoas sonegam impostos, quem sonega mais e qual a razão (causas da sonegação).

Ainda que o estudo não possa ser situado unicamente dentro dos tipos citados, e sim caracterizado como tal, ele se inicia como exploratório, para depois ser descritivo, correlacional e explicativo.

O exemplo utilizado da moda feminina teve início com a exploração do comportamento das mulheres que iam às lojas de departamento para comprar roupas, depois descreveu o tipo e as características das roupas que mais gostavam de comprar, obteve definições do que significa estar "na moda" (o que pareceu ter mais a ver com a mudança das estações do ano e o conforto que com estilistas e marcas, por exemplo) e se aprofundou nas lojas de departamento preferidas. Logo, o estudo relacionou variáveis ou conceitos sobre a moda (idade, nível socioeconômico, profissão). Por último, estudou as causas pelas quais certos lugares são preferidos para comprar roupa (fidelidade à marca, crédito, promoções), e os estilos que mais lhes agradam, além de apontar quais as mudanças as clientes gostariam de fazer nas lojas e suas razões.

## O QUE FAZ QUE UMA PESQUISA SE INICIE COMO EXPLORATÓRIA, DESCRITIVA, CORRELACIONAL OU EXPLICATIVA?

Como mencionado, são dois os fatores que influem para que uma pesquisa se inicie como exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa: *o conhecimento atual do tema de pesquisa revelado na revisão de literatura e o enfoque do pesquisador.*

### *Nos estudos quantitativos*

Em primeiro lugar, *a literatura pode revelar que não há antecedentes* sobre o tema em questão ou que não são aplicáveis aos contextos no qual o estudo terá de ser desenvolvido, então a pesquisa deverá iniciar-se como exploratória. Se a literatura nos revela normas ainda não estudadas e idéias vagamente vinculadas ao problema de pesquisa, a situação parece semelhante, ou seja, o estudo se iniciaria como exploratório. Por exemplo, se pretendemos iniciar uma pesquisa sobre o consumo de drogas em determinadas prisões, com o objetivo de analisar se há ou não consumo de alucinógenos nesses lugares e, caso esse consumo aconteça, em que medida se dá, que tipo de narcóticos são consumidos, quais são mais consumidos, a que se deve esse consumo, quem os fornece, como eles são introduzidos nas prisões, quem intervêm em sua distribuição etc. E se percebermos que não existem antecedentes nem tivermos uma idéia clara e precisa sobre o fenômeno, o estudo seria iniciado como exploratório.



Em segundo lugar, *a literatura pode nos revelar que há "partes" de teoria com poder empírico moderado*, estudos descritivos que têm detectado e descrito certas variáveis. Nesse caso, nossa pesquisa deve se iniciar como *descritiva*, pois foram detectadas certas variáveis sobre as quais podemos fundamentar o estudo. Mesmo assim, é possível adicionar variáveis a serem medidas. Se estivermos pensando em descrever o uso que um grupo específico de crianças faz da televisão, encontraremos pesquisas que nos sugerem variáveis a serem medidas: tempo que vêem televisão diariamente, conteúdos que vêem com maior frequência, atividades que realizam enquanto vêem televisão etc. Podemos somar a essas outras, como o controle dos pais sobre o uso que as crianças fazem da televisão; ou *correlacional*, quando depois de uma cuidadosa análise das variáveis pressupomos uma relação entre elas.

Por exemplo, ao ler cuidadosamente os estudos efetuados sobre a relação criança-televisão, teríamos uma base para sugerir uma relação entre o tempo que as crianças vêem televisão e o controle dos pais quanto ao uso da televisão pelos filhos, e realizar tal pesquisa para provar a relação e outras mais.

Em terceiro lugar, *a literatura pode nos revelar que existe uma ou várias relações entre conceitos ou variáveis*. Nesse caso, a pesquisa seria iniciada como correlacional. Por exemplo, se quisermos analisar a relação entre a produtividade e a satisfação laboral de certos funcionários em determinadas empresas, e se há estudos a respeito, a pesquisa poderá ser iniciada como correlativa.

Em quarto lugar, *a literatura pode nos revelar que existe uma ou várias teorias que se aplicam ao nosso problema de pesquisa*. Nesse caso, o estudo pode iniciar-se como explicativo. Se pensarmos em analisar por que certos executivos estão mais motivados intrinsecamente no seu trabalho que outros, ao revisarmos a literatura encontraremos a teoria da relação entre as características do trabalho e a motivação intrínseca, a qual possui evidência empírica de diversos contextos. Então, pensaríamos em realizar um estudo para explicar o fenômeno em nosso contexto.

No entanto, *o sentido que o pesquisador dá ao seu estudo determinará o seu início*. Se pensarmos em uma pesquisa sobre um tema já estudado, mas dando-lhe uma perspectiva diferente, o estudo pode ser iniciado como exploratório. Desse modo, a liderança foi pesquisada em diversos contextos e situações (em organizações de vários tamanhos e características, com trabalhadores de linha, gerentes, supervisores etc.; no processo de ensino-aprendizagem; em diversos movimentos sociais em massa e muitos outros contextos).

Do mesmo modo, as prisões, como forma de organização, também já foram estudadas. Porém, talvez alguém pretenda realizar uma pesquisa para analisar as características das *lideranças* nas prisões ou casa de reabilitação feminina e quais fatores permitem que essa liderança seja exercida. O estudo seria iniciado como exploratório, supondo que não hajam antecedentes desenvolvidos sobre os motivos que provocam esse fenômeno de liderança.

Da mesma maneira, um pesquisador pode pretender só indicar qual é o nível de motivação intrínseca no trabalho e a satisfação laboral em determinado grupo de diretores de indústrias e, ainda que exista uma teoria explicando relação dos conceitos, o estudo será iniciado e concluído como descritivo. Se o pesquisador procurasse primeiro descrever tais conceitos e logo relacioná-los, seu estudo começaria como descritivo e posteriormente seria correlativo.

Logo, quanto mais antecedentes houver, maior será a precisão inicial da pesquisa. Assim mesmo, como vimos anteriormente, é possível que o estudo comece exploratório e termine explicativo.



## Nos estudos qualitativos

A maior parte desses estudos começa exploratória e descritiva, mas se delinea com tipos correlacionais (sem importância estatística) ou de associação e explicativos. Mais do que a revisão de literatura e o que se encontra nela, o que influencia o tipo de pesquisa é o trabalho de campo inicial e posterior. Por exemplo, um pesquisador que pretende entrevistar terroristas para descrever sua maneira de operar (de esquemas não estruturados), no entanto, durante as entrevistas iniciais começa a se interessar por motivações, pensamentos, formas de perceber o mundo, razões pelas quais atuam de determinada maneira, inicia sua pesquisa como descritiva e a conclui como causal.

## QUAL DOS QUATRO TIPOS DE PESQUISA É O MELHOR?

Os autores ouviram essa pergunta dos estudantes, e a resposta é muito simples: nenhum deles, *os quatro tipos de pesquisa são igualmente válidos e importantes*. Todos contribuíram para o avanço das diferentes ciências. Cada um tem seus objetivos e razão de ser. Nesse sentido, um estudante não deve se preocupar se seu estudo vai começar como exploratório, descritivo, correlacional ou explicativo, mas deve se interessar em fazê-lo bem e contribuir para o conhecimento de um fenômeno. Que a pesquisa seja de um tipo ou outro, que inclua elementos de um ou mais tipos, depende de como se delinea o problema de pesquisa (se o enfoque quantitativo) ou do trabalho de campo (se o enfoque é qualitativo), ou ainda de ambos os aspectos (se o enfoque é de uma perspectiva mista). A pesquisa deve ser feita “segundo” o problema formulado ou o trabalho de campo estabelecido, ou seja, não dizemos *a priori* “vou fazer um estudo exploratório ou descritivo”, e sim que primeiro delinaremos o problema e revisaremos a literatura e depois analisamos a classe da pesquisa (enfoque qualitativo), ou efetuamos uma imersão no campo e começamos a coletar dados, e depois fixamos o tipo de estudo (enfoque qualitativo).



- Uma vez efetuada a revisão de literatura e refinamos o levantamento do problema (em estudos quantitativos) ou realizamos uma imersão no campo ou iniciamos a coleta dos dados (em estudos qualitativos), consideramos quais tipos inicial e final terá nossa pesquisa: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. Em outras palavras, em termos de conhecimento, qual é o tipo de nosso estudo?
- Em certas ocasiões, ao desenvolvermos nossa pesquisa, nos damos conta que o tipo da pesquisa será diferente do que havíamos projetado. Por exemplo, será explicativa quando pensamos que seria descritiva.
- Nenhum tipo de estudo é superior aos demais, todos são importantes e valiosos. A diferença para escolher um ou outro tipo de pesquisa está no grau de desenvolvimento do conhecimento sobre o tema a ser estudado e os objetivos planejados, assim como o enfoque dado (quantitativo, qualitativo ou misto).
- Os estudos exploratórios têm como objetivo essencial familiarizarmo-nos com um tópico desconhecido ou pouco estudado ou novo. Esse tipo de pesquisas serve para desenvolver métodos a serem utilizados em estudos mais profundos.
- Os estudos descritivos servem para analisar como é e como se manifestam um fenômeno e seus componentes.



- Os estudos correlacionais pretendem observar como relacionam ou não diversos fenômenos entre si.
- Os estudos explicativos procuram encontrar as razões ou causas que provocam certos fenômenos. Em nível cotidiano e pessoal, seria o mesmo que pesquisar por que Brenda gosta tanto de dançar em uma *danceteria*, por que um edifício foi incendiado ou por que foi realizado um atentado terrorista.
- Uma mesma pesquisa pode reunir fins exploratórios, em seu início, e terminar descritiva, correlacional e até explicativa: tudo segundo os objetivos do pesquisador.

Correlação  
Descrição  
Enfoque qualitativo

Enfoque quantitativo  
Explicação

Exploração  
Tipo genérico de estudo



## Exercícios

1. Elabore uma questão de pesquisa sobre um problema de pesquisa quantitativo-exploratório, um descritivo, um correlacional e um explicativo.
2. Encontre um lugar de reunião de várias pessoas (um estádio de futebol, a lanchonete da nossa instituição, um centro comercial, uma festa) e observe tudo o que for possível do lugar e o que está acontecendo, e estabeleça uma pesquisa exploratória. Depois discuta com algumas pessoas o tema e defina um estudo qualitativo de tipo descritivo, correlacional e explicativo.
3. A que tipo de estudo correspondem as seguintes questões de pesquisa (ver as respostas no Apêndice 2 ao final do livro):
  - a) Qual o nível de insegurança dos habitantes de uma cidade como São Paulo? Em média, quantos assaltos ocorreram diariamente nos últimos 12 meses? Quantos roubos por domicílio? Quantos homicídios? Quantos assaltos a estabelecimentos comerciais? Quantos roubos de veículos automotivos? Quantos feridos?
  - b) O que os empresários brasileiros acham dos impostos que suas empresas pagam?
  - c) O alcoolismo das esposas gera maior número de separações e divórcios que o dos maridos?
  - d) Quais são as razões para que uma novela tenha a maior audiência na história da televisão?
4. Em relação ao problema de pesquisa levantado no Capítulo 3, a que tipo de estudo corresponde?



FONTES  
SUGERIDAS

## Exemplos

HURTADO, J. *Metodología de la pesquisa holística*. 2. ed. Caracas, Venezuela: SYPAL, 2000.

### A TELEVISÃO E A CRIANÇA

A pesquisa começa como descritiva e finaliza como descritiva/correlacional, já que pretende analisar os usos e benefícios da televisão em crianças de diferentes níveis socioeconômicos, idade, sexo e outras variáveis (serão relacionados nível socioeconômico e uso da televisão, entre outros).

### O CONTÁGIO DA AIDS

Esse estudo começou como exploratório, já que naquele momento se sabia pouco do controle exercido pelas organizações de saúde e os laboratórios dedicados à transfusão de sangue. Além do mais, o conhecimento do desenvolvimento do HIV adquirido por diferentes mecanismos não era completo nem suficiente.

Ao finalizá-lo, o estudo tornou-se correlacional, pois abrangeu elementos para determinar a relação entre o tempo que se desenvolve a Aids e o meio de contágio.

### DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Trata-se de uma pesquisa descritiva para determinar como se encontra um município nas dimensões econômicas e outras variáveis vinculadas ao desenvolvimento social, que servirão para elaborar um plano de desenvolvimento. Porém, com as informações obtidas, podem-se relacionar com variáveis e analisar as causas.

### A MODA

O estudo começou como exploratório e qualitativo (procurando observar os comportamentos das mulheres nas lojas de departamento ao comprar roupa). Depois se tornou do tipo descritivo (ao relatar o tipo de roupa, acessórios, marcas e estilos que preferem, bem como as definições da moda). E logo tornou-se correlacional (marcas e estilos comprados segundo a idade, nível socioeconômico, tipo de cidade e profissão, entre outros). Concluiu-se como causal: razões para preferir certo tipo de roupa, lojas, necessidades e motivações de compra.



Uma boa pesquisa é aquela que dissipa dúvidas com o uso do método científico, ou seja, esclarece as relações entre variáveis que afetam o fenômeno em estudo planeja com cuidado os aspectos metodológicos, com a finalidade de assegurar a validade e confiabilidade dos seus resultados.

Sobre a forma de abordar um fenômeno, seja qualitativa, seja quantitativamente, existe um antigo debate que, no entanto, não chega a uma solução satisfatória. Alguns pesquisadores consideram tais enfoques como modelos separados, pois estão baseados em suposições muito diferentes sobre como funciona o mundo, como se constrói o conhecimento e qual é o papel dos valores.

Apesar de os processos e objetivos diferirem em ambos os enfoques, de empregarem os resultados de maneira divergente, alguns pesquisadores consideram que existe a possibilidade de que os dois agreguem meios complementares para conhecer um fenômeno.

Há estudos que combinam métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, ainda que sem uma base teórica sólida. Tal superficialidade não só se manifesta no âmbito conceitual, como também no técnico, já que quase não há exemplos de combinação de técnicas estatísticas complexas com técnicas qualitativas sofisticadas.

A escolha de um ou outro métodos depende dos objetivos – talvez criar teoria ou transformar a realidade – e do contexto do pesquisador, que terá que definir o enfoque a ser empregado, já que é importante que seja rigoroso, no técnico e no metodológico, além de coerente com o seu propósito.

CECILIA BALBÁS DIEZ BARROSO  
*Coordenadora da Área de Psicologia Educativa  
Faculdade de Psicologia  
Universidad Anáhuac  
Estado do México, México*

Antes de iniciar um projeto de pesquisa, é necessário que o estudante avalie seus gostos e conhecimentos, bem como a capacidade de escolher um orientador que seja especialista na sua área de interesse, e também é preciso que analise os trabalhos que foram realizados na escola e em outros países.

Em seguida, será delineado o problema a ser esclarecido, o que o ajudará a ordenar suas idéias e definir as variáveis, e também contribuirá para estabelecer o contexto da pesquisa.

Nesse sentido, os professores devem apontar a diferença entre uma pesquisa descritiva e uma pesquisa explicativa, bem como explicar que essa última contém uma hipótese e um marco teórico muito preciso, por isso requer um excelente uso dos instrumentos metodológicos, os quais, em seu caso, permitirão contrastar as hipóteses.

MARÍA ISABEL MARTÍNEZ  
*Diretora da Faculdade de Economia  
Faculdade de Economia  
Universidad Católica Andrés Bello  
Caracas, Venezuela*

